

Curso		ARQUITETURA E URBANISMO			Núcleo Temático		Projeto; Experimentação e tecnologia		Etapa		2º	
Comp. Curricular		Ateliê Projeto 2: Cultura							Código		ENEX50045	
Componente Curricular (CC)		Carga horária (horas)		158,33	EIXO		Projetual		Não		X	
		Créditos			Universal				Sim			
		Teórica		Prática	Ateliê	Comum		Creditação da Extensão		Não		
Presencial		2		8	Específico		X					
Online	Síncrono					Optativo				Sim		
	Assíncrono					Prática como CC				X		
EaD					Outras Modalidades				Percentual		21,00 %	
Professores(as)					DRT							
Dr. Adhemar Carlos Pala					108950-6							
Dr. Alessandro J. Castroviejo Ribeiro					111582-2							
Dr. Alexandre Martins					116328-5							
Dr. André Marques					116779-9							
Dr. Bruno Ribeiro					107454-0							
Ms. Eduardo Deghiara					108158-6							
Dr. Flavio Marcondes					103271-2							
Dra. Maria Pronin					103895-8							
Ms. Marília Aldegheri do Val					110161-6							
Ms. Renato Sfair Kinker (responsável)					114474-9							
Ementa												
Introdução e estudo das práticas do projeto de arquitetura. Aprofundamento das noções de partido projetual, princípios de composição e ordenação do espaço arquitetônico na nossa cultura. Desenvolvimento de exercício com ênfase nos processos pertinentes a cada etapa de projeto, com aproximações sucessivas e ampliações de escala. Desenvolvimento e análise do projeto baseado em modelos tridimensionais e desenhos técnicos.												
Estudo de conceitos fundamentais de estruturas aplicados à prática projetual, em especial em concreto armado, considerando-se os elementos estruturais planos, os esforços atuantes e as deformações, inexoráveis em qualquer situação arquitetônica.												
Objetivos Conceituais				Objetivos Procedimentais e Habilidades				Objetivos Atitudinais e Valores				
Os objetivos do componente curricular de Projeto 2 são: Aprimorar a cultura arquitetônica do aluno e sua capacidade de desenvolver os conceitos que fundamentam o partido de projeto; Fortalecer os conceitos arquitetônicos das relações entre programa, sítio e construção; Desenvolver noções de organização dos espaços arquitetônicos; Enfatizar os conceitos de estabilidade aplicados à prática projetual; Aprofundar o processo de aquisição e domínio dos meios de representação do projeto. Conceitos: Fundamentação teórica e prática visando aprender a fazer um projeto de arquitetura.				Desenvolver potencialidades e habilidades, considerando as várias etapas de raciocínio e as suas sequências, ou seja, a ordem das etapas e os elementos utilizados nos seus estudos, levando em consideração o aspecto espacial, construtivo e cultural da arquitetura				Apreciar e interessar-se pela utilização de desenhos e modelos de estudo como elementos de linguagem no processo de estudos e execução do projeto de arquitetura				
Conteúdo Programático												
Os conteúdos principais do componente curricular são: Cultura arquitetônica, onde o aluno é colocado em contato com o universo da arquitetura, da cidade e das técnicas. Estudo do contexto, do lugar onde a arquitetura ou as edificações se localizam e que deverá ser estudado, analisado e considerado de maneira deliberada e clara. Estudos de estabilidade e construção que são a concretização da arquitetura, sua face física e material, desenvolvida através de meios de representação gráfica e de modelos volumétricos, explicitando como os componentes da arquitetura se encaixam e se complementam.												



### Metodologia

O processo de aprendizagem se dá através do desenvolvimento de um processo de pensamento, desenho e modelo, isto é, um processo que resulta em um projeto de uma edificação. Esse processo parte de uma ideia ou conceito relacionado a uma cultura, um lugar. O conceito é desenvolvido através de um programa de necessidades que toma forma à qual são associadas funções ou atividades. Tal forma é desenvolvida tanto estruturalmente, como materialmente e resulta na produção de experiências gráficas e modeladas, em termos de aberturas, luz e espaços.

O aluno deverá demonstrar capacidade para perceber, aceitar e assumir opiniões, ideias ou posicionamentos como os mais adequados ou aplicáveis, portanto, flexibilizando as suas ideias. O estudante deverá estar aberto ao novo.

Pela observação da realidade são elencados pontos-chaves, que analisados teoricamente com o aprofundamento de conteúdo, fomentam hipóteses para a sua posterior aplicação prática. O aluno sai da realidade e retorna no final à própria realidade.

O trabalho será desenvolvido através de aulas práticas em ateliê, leituras programadas apresentadas em seminários periódicos - resenha de livro pertencente à bibliografia apresentada ou não. Visitas às obras com os estudantes agrupados por turma e coordenados pelo seu professor orientador. Em paralelo serão desenvolvidos modelos físicos aplicados ao processo de projeto, numa experimentação, papel fundamental na construção do pensamento, conduzindo a uma melhor compreensão do mundo físico e ajudando na ampliação dos seus conhecimentos. Um experimento pode ser projetado para encontrar soluções para problemas práticos e também para comprovar ou refutar pressupostos teóricos. O trabalho de pesquisa será em equipe no início dos trabalhos e quando em ateliê será individual e será totalmente desenvolvido à mão em papel manteiga e grafite, acompanhado por maquetes físicas com liberdade quanto à sua confecção na escala solicitada.

Outro aspecto a ser relevado é a concepção do protagonismo estudantil tendo o estudante, como fonte de iniciativa, a ação; como fonte de liberdade, a opção; e como fonte de compromissos, a responsabilidade. Deverá haver, enquanto valor do protagonismo, uma opção livre do estudante: ele deve participar da decisão se vai ou não realizar a ação, ocupando a posição de centralidade. Isto significa que o estudante deve participar em ações que não dizem respeito à sua vida privada, familiar e afetiva, mas a problemas relativos ao bem comum, na universidade, na comunidade ou na sociedade.

O trabalho será desenvolvido em três etapas: contextualização do lugar com pesquisa de materiais, temática e de repertório, estudo preliminar e anteprojeto, sendo:

#### 1. Contextualização do lugar e pesquisa de materiais (em grupo), temática e repertório.

A contextualização do lugar leva em conta o conhecimento do território e suas especificidades para embasar a escolha e análise do lote para projeto. A pesquisa será desenvolvida em grupos de alunos e terá três objetivos principais, sendo o primeiro a tentativa da montagem de repertório arquitetônico por parte dos alunos, bem como um maior conhecimento de materiais e do tema proposto para o nosso trabalho. Durante todo o curso, haverá uma preocupação com a formação de um repertório referencial de arquitetura através de visitas a obras e lugares de interesse, e estudos profundos de projetos diversos e específicos do tema nas mídias acessíveis. A intenção destes estudos, além de ampliar o repertório, é de uma familiarização com o tema específico para formulação coletiva (estudantes e professor orientador) do programa básico do projeto.

#### 2. Estudo Preliminar – EP - (escala 1:200)

O Estudo Preliminar é iniciado com um estudo do contexto do lugar onde o projeto de arquitetura se localizará. O estudo deste lugar afeta significativamente a formulação das ideias e dos conceitos que serão propostos em projeto. Nesta fase serão estudados: o sítio e sua morfologia, o caminho do sol ao redor do terreno e demais influências da geografia, os acessos, os percursos até o local e deste a outros locais, a natureza das edificações do entorno com suas alturas, volumes e materiais utilizados para construí-las, os ruídos urbanos, e por fim o estudo de algo significativo da memória deste lugar.

Neste momento além de os alunos serem instruídos a produzir modelos simples de desenvolvimento rápido para estudo, deverão apresentar desenhos com os levantamentos e as características da área de intervenção. Portanto a ideia do projeto, ou o Estudo Preliminar, será desenvolvida através de uma gama ampla de estudos que através de croquis e modelos, sempre com o aprimoramento da cultura arquitetônica do estudante, constituirão e definirão os conceitos de fundamentação arquitetônica. De maneira crítica a organização dos espaços arquitetônicos enfatiza neste ponto de vista as relações entre o conceito, o programa, o sítio e a construção.

#### 2. Anteprojeto – AP - (escalas 1:100 e 1:50)

O Anteprojeto é a materialização do projeto, ou seja, quando os alunos serão orientados sobre estruturas na arquitetura mostrando o caminho das forças/cargas, sobre coberturas mostrando o caminho das águas e sobre aberturas com as transparências, fechamentos, mostrando o caminho da luz, e todos os materiais que compõem o edifício.

Para o Anteprojeto serão desenvolvidos modelos volumétricos e desenhos técnicos da materialidade do projeto, onde devem estar claramente apresentados os elementos compositivos participantes dos volumes e planos que definem o projeto arquitetônico em sua aparência externa e suas respectivas relações com o entorno imediato e urbano, e os espaços internos e suas respectivas necessidades de insolação, ventilação, etc. Durante todas as etapas os alunos serão instruídos e executarão modelos físicos incluindo o entorno do local, bem como receberão ensinamentos para produção de desenhos que simulam a tridimensionalidade. Os alunos também deverão pré dimensionar as lajes, vigas e pilares dos seus edifícios, segundo os conceitos de estabilidade aprendidos. Os desenhos que contêm as implantações dos edifícios deverão ser apresentados ao urbanismo visando uma avaliação em relação ao edifício e a cidade.

Tema: Galeria de artes como espaço cultural e de encontro de pessoas, localizada dentro da malha urbana da região central da cidade de São Paulo.

Dimensão: Área construída mínima de 1 (uma) vez a metragem quadrada do lote escolhido, com inserção de área permeável obrigatória de 20% do lote.

Local: O lote será escolhido pelo aluno entre os vários disponibilizados, que se encontram em área compartilhada com o estúdio de urbanismo, em território inserido no Bairro da Vila Buarque.



#### Avaliação

##### 1º Avaliação (N1)

1.Contextualização do Lugar em desenhos na escala adequada:

Relevo/Topografia;

Trajetória do Sol/ Insolação/ Ventilação;

Acessos/ Ruídos;

Percursos/ Campo visual;

Vegetação;

Uso do solo;

Tipologia;

Morfologia;

Materiais construtivos;

2. Resenha do 1º e 3º capítulo do livro "Fundamentos de Arquitetura

3.Maquete do lote e seu entorno direto em escala 1:200

##### 2º Avaliação (N2)

1.Estudo Preliminar (EP);

Desenhos em escala 1:200 com a implantação do edifício no terreno e seu entorno no mesmo;

Desenhos de todas as plantas em escala 1:200;

Desenho de cortes na escala 1:200;

Desenho de elevações na escala 1:200;

Maquete de estudo em escala 1:200;

Croquis do desenvolvimento dos estudos;

2.Resenha do livro Fundamentos de Arquitetura, de Lorraine Farrelly.

##### 3º Avaliação (AF)

1. Anteprojeto (AP):

Desenho da implantação em escala 1:100 com o entorno urbano próximo;

Desenho de todas as plantas em escala 1:100;

Desenho de 1 corte na escala 1:50 e outros cortes na escala 1:100;

Desenho das elevações na escala 1:100;

Perspectiva externa da edificação;

Os desenhos deverão ser em folhas de papel manteiga no formato A2;

Maquete volumétrica com entorno próximo em escala 1:200;

2.Resenha de texto a ser definido junto ao professor orientador.

#### Crerios de Avaliao

As avaliao es sero em etapas referentes ao desenvolvimento dos trabalhos.

A avaliao do aluno sero sobre o seu comportamento, o seu desenvolvimento, o seu interesse, a sua participao, e principalmente o seu aprendizado. O trabalho desenvolvido sero referncia para a avaliao.

Esta se processa em quatro crerios:

1. Qualidade das apresentao es grficas e ficas (peso 2,5);
2. Qualidade do projeto (peso 2,5);
3. Participao (peso 2,5);
4. Aprendizado (peso 2,5).

A apresentao do trabalho sero feita em sala de aula/ateli e com a participao de todos os alunos de cada turma junto ao professor orientador. Sero verificado se o aluno cumpriu com os objetivos apresentados para esta etapa do trabalho.

#### Atribuio de pesos e f r m u l a de clculo

Para os pesos entre as atividades considera-se:

-N1 sero composta por 100% da nota da atividade de projeto;

-N2 sero composta por 80% da nota da atividade de projeto e 20% da nota da atividade de estabilidade da construo es;

-AF sero composta por 80% da nota da atividade de projeto e 20% da nota da atividade de estabilidade da construo es.

Para os pesos entre etapas considera-se:

-F r m u l a de clculo:  $(N1 \times 1) + (N2 \times 4) + (AF \times 5) / 10$

#### Bibliografia bsica

FARRELLY, Lorraine. *Fundamentos de arquitetura*. Porto Alegre: Bookman, 2010.

BRUAND, Yves. *Arquitetura contempornea no Brasil*. So Paulo: Perspectiva, 2003.

CHING, Francis D. K. et al. *Sistemas Estruturais Ilustrados*. Porto Alegre: Bookman, 2010. 2009 [verso f sica e online].



#### **Bibliografia Complementar**

KAHN, Louis I. Conversa com estudantes. Barcelona: Gustavo Gili, 2002.

MONTENEGRO, Gildo. Desenho arquitetônico. São Paulo: Edgard Blucher, 1978.

REBELLO, Yopanan. A concepção estrutural e a arquitetura. São Paulo: Zigurates, 2000.

UNWIN, Simon, Vinte edifícios que todo Arquiteto deve compreender, WMF Martins Fontes, 2013.

ZUMTHOR, Peter. Pensar a arquitetura. 2. ed. ampl. Barcelona: Gustavo Gili, 2009.

#### **Bibliografia Adicional**

ORES, Raul Juste. São Paulo nas alturas. A revolução modernista da arquitetura e do mercado imobiliário nos anos 1950 e 1960. São Paulo: Três Estrelas, 2017.

REBELLO, Yopanan Conrado Pereira. Bases para projeto estrutural na arquitetura. São Paulo: Zigurate Editora, 2011.

CARRANZA, Edite Galote, CARRANZA, Ricardo. Escalas de representação em arquitetura- 5ª Edição. São Paulo Editora Blucher.

<b>Coordenador do Curso</b>	Luiz Alberto Fresl Backheuser	<b>Diretor da Unidade</b>	Carlos Leite de Souza
<b>Coordenador Adjunto</b>	Viviane Manzione Rubio		